

BOLETIM DE
CONJUNTURA
ECONÔMICA

DISTRITO FEDERAL

Número 26 - 3º Trimestre de 2023

 **IPEDF**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

Governador

Celina Leão

Vice-Governador

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO
FEDERAL – IPEDF CODEPLAN**

Manoel Clementino Barros Neto

Presidente

Leandro Mota

Diretor de Administração Geral

Dea Guerra Fioravante

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Renata Florentino de Faria Santos

Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e territoriais

Sônia Contijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Diretora – Dea Guerra Fioravante

Coordenação de Análises Econômicas e Contas Regionais - CAECO

Coordenadora – Adrielli Santos de Santana

Gerente – Pedro Müller Metsavaht Salomão

Pedro Henrique Borges da Silva

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
Economia Internacional.....	3
Economia brasileira.....	5
Economia do Distrito Federal.....	9
Análise de preços.....	14
Mercado de trabalho.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

Introdução

A vigésima sexta edição do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal analisa desempenho econômico do DF no terceiro trimestre de 2023. Para isso, oferece uma visão abrangente das atividades econômicas locais, integrando dados não apenas do DF, mas também do panorama nacional e internacional.

No terceiro trimestre de 2023, observa-se uma perspectiva de estabilidade na atividade econômica do DF. Aspectos positivos como recuperação do comércio e serviços, crescimento no emprego e na renda, e aumento das transações financeiras, delineiam um cenário de progresso. Contudo, desafios persistem, evidenciando a necessidade de atenção em relação à aceleração da inflação, ao aumento da inadimplência e à redução da participação da população no mercado de trabalho. Esses pontos exigem medidas cautelosas e estratégicas para fortalecer ainda mais a base econômica da região.

O Boletim de Conjuntura do DF é estruturado de forma a oferecer uma compreensão completa da economia local e como ela se relaciona com o cenário nacional e internacional. As duas primeiras seções analisam a situação econômica global e nacional, o que contribui para o entendimento dos resultados do DF, apresentados na terceira seção. Nesta seção, são analisados os indicadores econômicos dos setores de comércio, serviços, operações de crédito e comércio internacional. Já a quarta seção tem como foco o desempenho da inflação do trimestre. A quinta seção traz dados sobre o mercado de trabalho no DF. Por fim, as conclusões finais resumem as descobertas principais e as perspectivas do Boletim.

Seção I

Economia Internacional

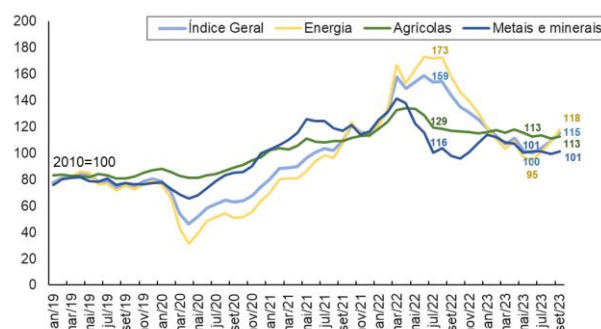
No terceiro trimestre de 2023, o cenário internacional começa a se apresentar mais favorável à economia brasileira, apesar das baixas projeções de crescimento econômico como uma tendência mundial. Neste trimestre, a moeda nacional se valorizou frente ao dólar enquanto o preço das commodities aumentou no mercado internacional.

O índice geral de preços das commodities cresceu 15,3%, no trimestre, em relação a junho. O mercado de *commodities* energéticas impulsionou esse movimento de alta, registrando um aumento de 23,7% em comparação com o índice de junho, conforme apresentado no gráfico 1.1. Já os preços das *commodities* minerais e metálicas e os preços das *commodities* agrícolas, permaneceram estáveis durante o mesmo período, com variações de -0,1% e 0,0%, respectivamente. A guerra na Ucrânia impactou o mercado de *commodities* em 2022, afetando o comércio de alimentos, fertilizantes e combustíveis. Desde o pico de junho de 2022, os preços internacionais das *commodities* mostram desaceleração. Os preços das *commodities* energéticas, agrícolas e minerais caíram 32,1%, 12,3% e 12,6%, respectivamente, entre junho de 2022 e setembro de 2023. Já o índice geral de preços recuou 27,3% na mesma base de comparação.

No terceiro trimestre de 2023, houve depreciação do dólar comercial, que registrou média trimestral de R\$4,88, com retração de 1,4% em relação à média do segundo trimestre, quando alcançou R\$4,95. Em comparação com o terceiro trimestre de 2022, a taxa de câmbio reduziu 7,0%, na média trimestral. O gráfico 1.2 ilustra que, pelo segundo trimestre consecutivo, a taxa de câmbio média ficou abaixo de R\$5,00,

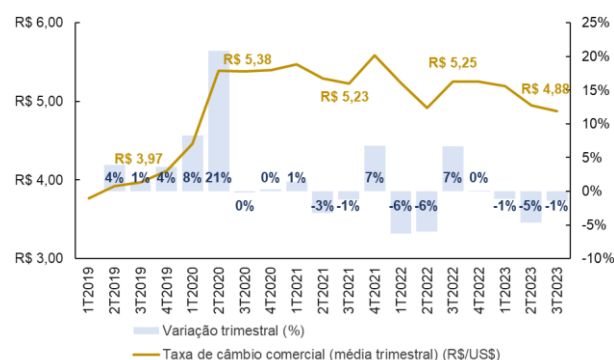
resultado da valorização do real frente ao dólar, refletindo as expectativas quanto a política fiscal nacional e incertezas no sistema financeiro norte-americano.

Gráfico 1.1 – *Commodities* – Índice mensal de preços do mercado internacional – Base: janeiro de 2010 = 100 – janeiro de 2019 a setembro de 2023



Fonte: World Bank Commodity Price Data. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Gráfico 1.2 – Taxa de câmbio – taxa média trimestral e variação trimestral – (R\$/US\$) e (%) – 1º trimestre de 2019 a 3º trimestre de 2023



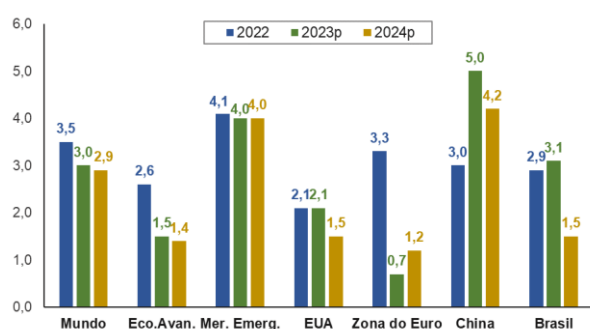
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPEDF Codeplan.

As projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI), apresentadas no *World Economic Outlook* (WEO), preveem aumento de 3,0% na economia mundial para 2023. Nas economias avançadas, a previsão é de crescimento de 1,5%, enquanto nas economias emergentes e em desenvolvimento espera-se crescimento estimado de 4,0%.

As projeções revisadas mostram diferentes tendências de crescimento para países e regiões selecionadas (Gráfico 1.3). Para a economia chinesa, projeta-se um crescimento de 5,0% em 2023. As previsões de crescimento do FMI para os Estados

Unidos e a Zona do Euro foram mais modestas: 2,1% e 0,7%, respectivamente. Essas economias possuem relações comerciais com o Brasil, de modo que melhorias na expectativa de crescimento podem impactar a atividade econômica e a demanda do País. Para o Brasil, as projeções cresceram 1,0 ponto percentual (p.p.), elevando a expectativa de crescimento para 3,1% em 2023, indicando um cenário mais otimista para a economia nacional.

Gráfico 1.3 – Produto Interno Bruto – variação anual e projeções de crescimento – (%) – 2022 a 2024



Nota: Eco. Avan: Economias Avançadas; Mer. Emerg: Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento.

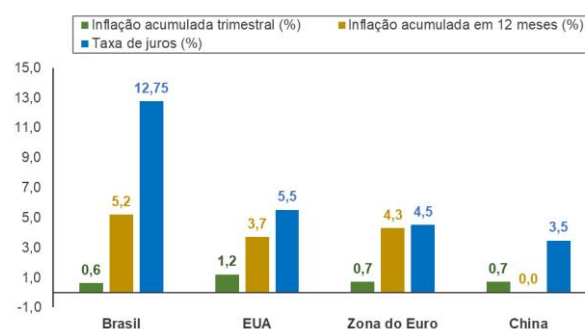
Fonte: *International Monetary Fund*. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O gráfico 1.4 mostra dados de inflação e taxas de juros em economias selecionadas durante o terceiro trimestre de 2023. No acumulado entre julho e setembro desse ano, os preços aumentaram 1,2% nos Estados Unidos e 0,7% na Zona do Euro e na China. No acumulado dos últimos 12 meses até setembro, a inflação foi de 3,7% nos Estados Unidos, 4,3% na Zona do Euro, e 0,0% na China.

Esses países adotaram estratégias distintas na condução da política monetária. Os Estados Unidos aumentaram o limite superior da taxa de juros para 5,5% ao ano (a.a.), antes em 5,25% a.a. Na Zona do Euro, a taxa alcançou o patamar de 4,5% a.a., aumento de 0,5 p.p. A China, que por sua vez apresenta estagnação de preços, recuou em 0,05 p.p, estabilizando a taxa de juros em 3,5% a.a. Em setembro, a taxa básica de juros do

Brasil – Selic – foi de 12,75%, após dois cortes sucessivos de 0,5 p.p., definidos pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB). No ranking global, liderado pelo México, o Brasil possui a segunda maior taxa de juros real¹, de 6,3% a.a.

Gráfico 1.4 – Taxa de juros anual e inflação – variação acumulada no trimestre e em 12 meses (encerrados em setembro de 2023) – (%)



Fonte: *International Monetary Fund*. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A valorização do real em relação ao dólar influencia diretamente os fluxos de transações comerciais do Brasil. Esse movimento, por um lado, tende a estimular as importações, sobretudo de bens de capital, o que favorece os investimentos no mercado produtivo. Por outro lado, a valorização da moeda nacional desfavorece a exportação de *commodities*, cujos preços estão sendo pressionados tanto pelo aumento dos preços de *commodities* no mercado internacional, como pela depreciação cambial.

As flutuações nos mercados globais e as projeções de crescimento econômico mundial em declínio representaram desafios, dada as relações comerciais que o País estabelece com o resto do mundo.

¹ Taxa de juros nominal descontada a inflação prevista para os próximos 12 meses.

Seção II

Economia Brasileira

A atividade econômica do País mostrou sinais de desaceleração no terceiro trimestre de 2023, em comparação aos resultados alcançados nos dois primeiros trimestres do ano. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro aumentou 0,1% em relação ao segundo trimestre, abaixo do crescimento de 1,0% registrado no trimestre anterior. No acumulado em 12 meses até setembro, a atividade econômica nacional cresceu 3,1% em comparação com o mesmo período de 2022, com queda de 0,6 p.p. em relação ao crescimento de 3,7% registrado no segundo trimestre de 2023.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação segue em tendência de queda e fechou o trimestre em 7,7%, com a taxa de participação em 61,8%. No mercado de trabalho formal, a criação líquida de 568.246 trabalhos formais foi 14,9%, superior ao trimestre anterior, corroborando a análise de um mercado de trabalho aquecido.

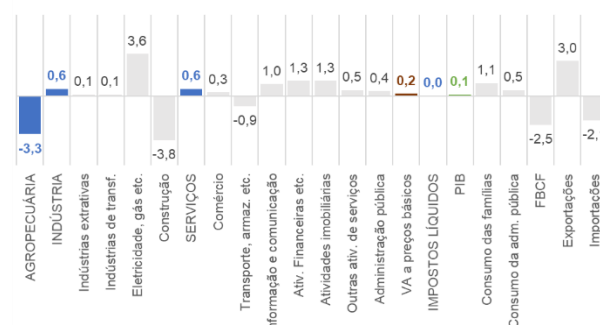
A balança comercial manteve certa estabilidade, com queda de 1,4% no valor das exportações e crescimento de 1,2% nas importações.

A inflação do País demonstrou arrefecimento, com o IPCA acumulando taxa de 0,61% no trimestre, queda de 0,15 ponto percentual (p.p.) em comparação com o trimestre anterior. Enquanto isso, a condução da política monetária está direcionada para a redução da taxa básica de juros (SELIC). No cenário fiscal, o governo enfrentou déficit primário de R\$ 51,10 bilhões.

Nível de atividade

No terceiro trimestre de 2023, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB do Brasil foi de R\$ 2,741 trilhões, a preços de mercado. O PIB trimestral se manteve estável, aumentando 0,1% em relação ao trimestre anterior (Gráfico 2.1). Os setores Indústria e Serviços cresceram 0,6%, enquanto a *Agropecuária* retraiu 3,3%, em relação ao segundo trimestre de 2023. Os serviços de utilidade pública (SIUP)² cresceram 3,6% entre o segundo e terceiro trimestres. Já a Construção, registrou queda de 3,8%. As *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* e *Atividades imobiliárias*, registraram os maiores crescimentos do setor de serviços, ambos com variação de 1,3% na mesma base de comparação.

Gráfico 2.1 – Produto Interno Bruto – variação do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior – (%) – Brasil – 3º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias e o consumo da administração pública aumentaram, 1,1% e 0,5%, respectivamente, em relação ao segundo trimestre de 2023. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) retraiu 2,5%, o quarto resultado negativo consecutivo na taxa trimestral, refletindo a desaceleração do segmento de máquinas e equipamentos dado o cenário de juros altos e menor oferta de crédito. O destaque ficou a cargo do desempenho da balança comercial, com

² Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos.

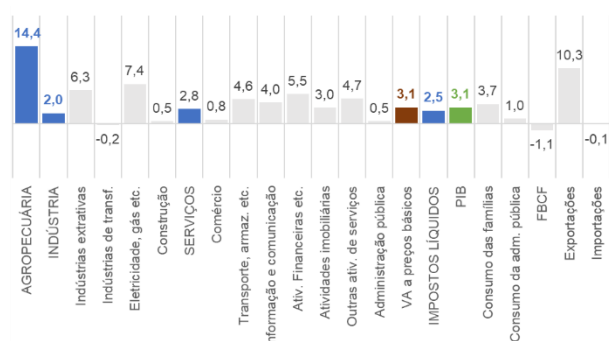
crescimento de 3,0% nas exportações e queda de 2,1% nas importações.

Resultado acumulado em 12 meses (quatro trimestres)

Conforme apresentado no gráfico 2.2, o PIB trimestral expandiu 3,1% no acumulado em doze meses até setembro, contra o mesmo período de 2022. Os grandes setores da economia também apresentaram variações positivas no período, com destaque para o setor agropecuário, que acumulou crescimento de 14,4%. Já o setor de Serviços e o de Indústria registraram crescimentos de 2,8% e 2,0%, respectivamente.

As atividades econômicas com melhores desempenhos foram: SIUP, com crescimento acumulado de 7,4%, e *Indústrias extrativas*, com 6,3%. *Indústria de transformação* acumulou queda de 0,2%. Analisando o desempenho dos componentes do PIB pela ótica da demanda, o *Consumo das famílias* acumulou crescimento de 3,7%, o *Consumo da administração pública* expandiu 1,0% e os investimentos (FBCF) caíram 1,1%. Por outro lado, as exportações registraram aumento acumulado de 10,3%, ao passo que *Importações* registraram variação de -0,1%.

Gráfico 2.2 – Produto Interno Bruto – variação acumulada em 12 meses contra o mesmo período do ano anterior – (%) – Brasil – 3º trimestre de 2023

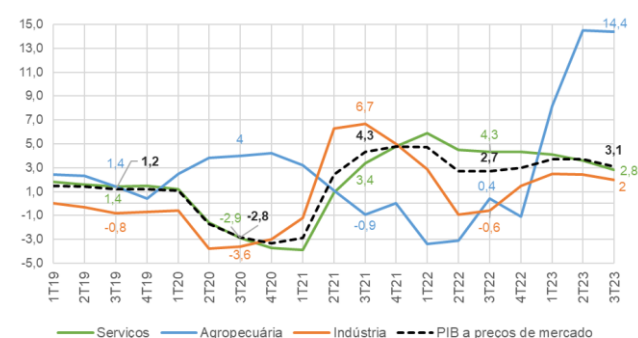


Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A taxa de variação acumulada do PIB (Gráfico 2.3) se manteve próxima a 3,0% desde o segundo trimestre de 2022. O setor industrial mostra sinais de recuperação: no terceiro trimestre de 2022 apresentava desempenho negativo em 0,6% e passou para crescimento

de 2,0%, após um ano. Puxado pelo bom desempenho da produção agrícola, no terceiro trimestre de 2023, a Agropecuária registrou a segunda maior variação acumulada de toda a série histórica iniciada em 1996, atrás apenas da taxa acumulada no segundo trimestre de 2023 (14,5%). Já o setor de Serviços mostra sinais de desaceleração, registrando o menor crescimento desde o segundo trimestre de 2021, quando registrava variação de 0,9%.

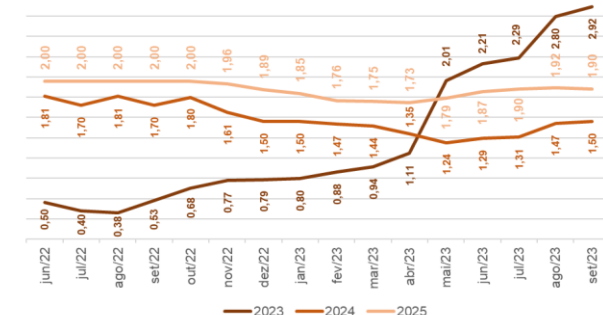
Gráfico 2.3 – Produto Interno Bruto – variação acumulada em 12 meses contra o mesmo período do ano anterior – (%) – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB), as expectativas do mercado para o crescimento do PIB em 2023 registraram o melhor resultado do ano: 2,9% (Gráfico 2.4). Houve melhora das expectativas para os anos subsequentes, com previsão de crescimento de 1,5%, para 2024, e de 1,9%, para 2025.

Gráfico 2.4 – Produto Interno Bruto – Mediana das expectativas de crescimento anual do PIB brasileiro – 2023, 2024 e 2025 – Brasil



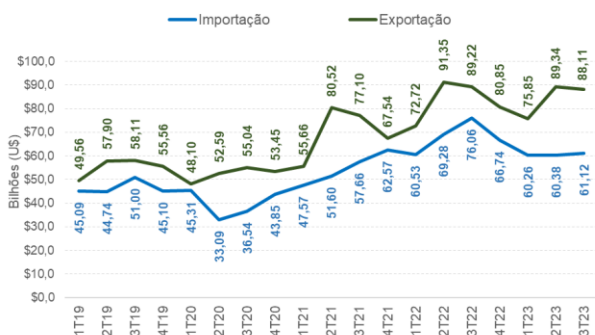
Fonte: Banco Central. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Comércio exterior

De acordo com as estatísticas do comércio exterior³, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 88,11 bilhões, no terceiro trimestre de 2023 (Gráfico 2.5). Esse valor representa redução nominal de 1,4% em relação ao segundo trimestre de 2023, e de 1,2% em relação ao terceiro trimestre de 2022. Os principais produtos exportados no trimestre foram: soja (US\$ 12,23 bilhões), óleos brutos de petróleo (US\$ 11,83 bilhões) e minério de ferro e seus concentrados (US\$ 7,22 bilhões).

No mesmo período, as importações brasileiras totalizaram US\$ 61,12 bilhões, com crescimento nominal de 1,2% em relação ao segundo trimestre e queda de 19,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os principais produtos importados pelo País foram gás/óleo diesel (US\$ 2,40 bilhões), óleos brutos de petróleo (US\$ 2,25 bilhões) e outros cloretos de potássio (US\$ 1,25 bilhões).

Gráfico 2.5 – Comércio exterior – Exportações e importações trimestrais e saldo trimestrais — 1º trimestre de 2019 a 3º trimestre de 2023 – Brasil



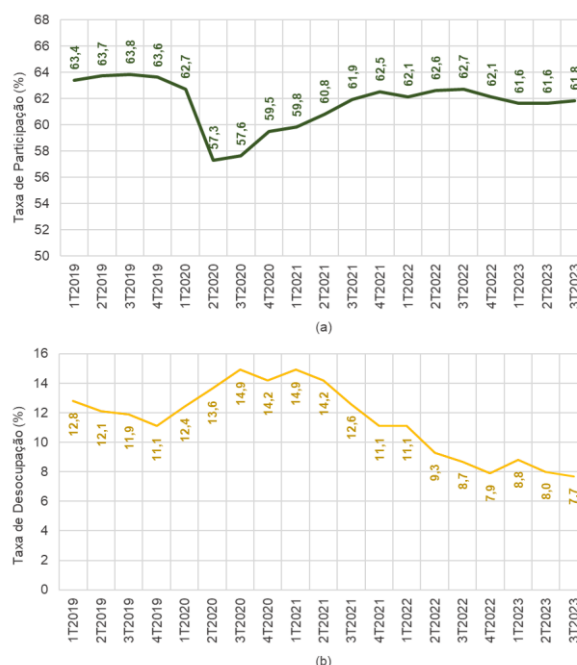
Fonte: MDIC (Comex Stat). Elaboração: IPEDF Codeplan.

Mercado de trabalho

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADCT), realizada pelo IBGE, aponta queda de 0,3 p.p. na taxa de desocupação da população entre o segundo e terceiro trimestre de 2023, atingindo 7,7%. Essa é a menor taxa registrada no País desde o primeiro trimestre de 2015. Já a taxa de participação atingiu

61,8%, aumento de 0,2 p.p. em comparação com o segundo trimestre de 2023.

Gráfico 2.6 – (a) Taxa de participação na força de trabalho das pessoas de 14 ou mais (b) taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais – (%) – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

De acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), divulgados pelo Ministério do Trabalho, o mercado de trabalho formal registrou saldo positivo de 568.246 postos de trabalho no terceiro trimestre de 2023, aumento de 14,9% em relação ao resultado alcançado no trimestre anterior (494.547 postos). O setor de *Serviços* concentrou 46,6% do saldo de empregos acumulados no trimestre, totalizando 265.085 postos formais. Outros 19,5% foram ocupados no *Comércio* (110.651 postos) e 12,9% na *Construção* (73.279 postos). No acumulado em 12 meses até setembro, o País registrou saldo de 1.427.454 empregos formais.

Inflação

No terceiro trimestre de 2023, a inflação nacional registrada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 0,61%, abaixo da taxa de 0,76% do trimestre

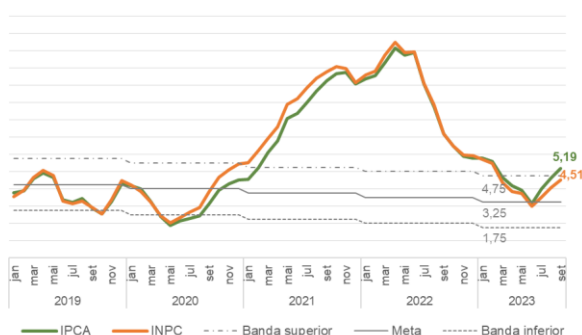
³ Dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

anterior. Entre os bens e serviços que compõem o cálculo do IPCA, os maiores aumentos foram nos grupos *Transportes* (3,27%), *Despesas pessoais* (1,21%), *Saúde e cuidados pessoais* (0,88%) e *Educação* (0,87%). Os preços se mostraram mais estáveis nos grupos *Vestuário* (0,68%) e *Habitação* (0,56%). Os grupos que apresentaram deflação foram: *Comunicação* (0,20%), *Artigos de residência* (0,58%) e *Alimentação e bebidas* (2,01%), e contribuíram para o arrefecimento da inflação no trimestre.

O cálculo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) analisa a variação dos preços entre as famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos. Este indicador apresentou tendências semelhantes ao IPCA, contudo registrou uma inflação menos intensa de 0,22% no terceiro trimestre de 2023. O aumento dos preços nos Transportes (2,63%) teve menor peso para o grupo populacional abrangido pelo INPC, ao passo que a deflação de Alimentos (2,22%) pesou mais para esse grupo.

A inflação acumulada nos últimos 12 meses até setembro de 2023 foi de 4,51%, pelo INPC e 5,19% pelo IPCA, portanto acima da meta de inflação definida pelo Banco Central para 2023, de 3,25%.

Gráfico 2.7 – IPCA e INPC – inflação acumulada em 12 meses – (%) – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

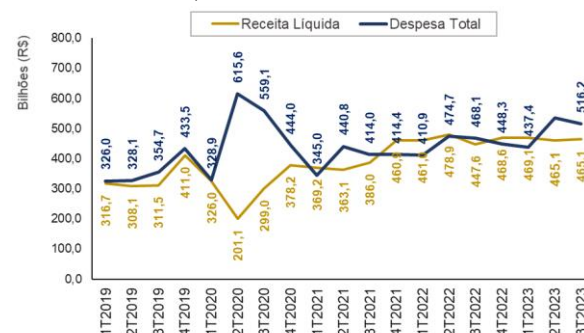
Política fiscal e monetária

O Resultado Primário do Governo Central⁴ acumulado no terceiro trimestre de 2023 foi

deficitário em R\$ 51,097 bilhões, em valores correntes. Conforme ilustrado no gráfico 2.8, a receita líquida totalizou R\$ 465,1 bilhões no período, registrando um crescimento nominal de 0,9% em relação ao trimestre anterior e de 3,9% em relação ao terceiro trimestre de 2022. Em contrapartida, a despesa total apresentou uma variação trimestral negativa de 3,5%, totalizando R\$ 516,2 bilhões, montante 10,3% maior que o observado no terceiro trimestre do ano anterior.

Em termos de política monetária, a taxa básica de juros da economia de 12,75% a.a. foi definida pelo Copom, do BCB, na reunião realizada em setembro de 2023, após dois cortes sucessivos de 0,5 p.p.

Gráfico 2.8 – Resultado Primário do Governo Central – em R\$ milhões correntes – Brasil



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O terceiro trimestre de 2023 evidenciou uma desaceleração na atividade econômica do Brasil em relação aos trimestres anteriores. Apesar disso, os indicadores do mercado de trabalho formal revelaram um cenário positivo, com aumento da criação de empregos. A balança comercial manteve relativa estabilidade, enquanto a inflação mostrou um declínio, impulsionando a política monetária em direção à redução da taxa básica de juros.

⁴ Dados divulgados pelo Tesouro Nacional.

Seção III

Economia do Distrito Federal

A atividade econômica do Distrito Federal, no terceiro trimestre de 2023, foi marcada por uma recuperação do volume de serviços e de vendas do comércio varejista ampliado.

A maioria dos segmentos de comércio cresceu, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). No acumulado em 12 meses, os dois segmentos que mais cresceram foram: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* e *Veículos, motocicletas, partes e peças*.

O setor de serviços também apresentou crescimento, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Os *Serviços prestados às famílias* registraram expansão no trimestre e o segmento *Serviços de informação e comunicação* acumularam o maior crescimento dos últimos 12 meses até setembro.

No mercado internacional, observa-se uma queda nominal nas importações e exportações do DF, resultando em *déficit* no saldo da balança comercial.

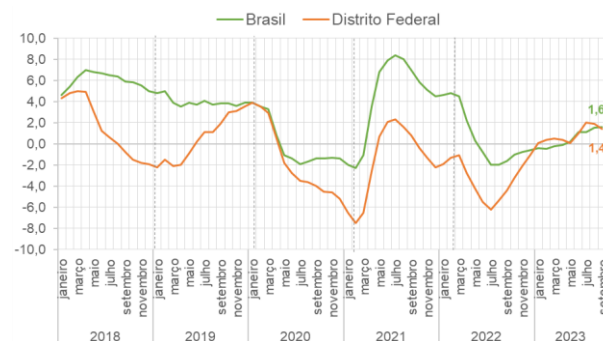
Já no mercado financeiro, as operações de crédito se mantiveram próximas à estabilidade, com manutenção de altas taxas de inadimplência de pessoas físicas.

Comércio

No DF, o volume de vendas do comércio varejista ampliado cresceu 1,4% no acumulado dos últimos 12 meses até setembro de 2023 (Gráfico 3.1). O resultado é melhor que o observado ao final do segundo trimestre (1,0%), mas representa queda com relação aos meses de julho (2,0%) e agosto (1,9%). Mas, quando comparado aos dois primeiros trimestres de 2023, observa-se uma tendência de melhoria no indicador. Em relação à desaceleração verificada em 2022, a

série exibe tendências de recuperação e estabilização.

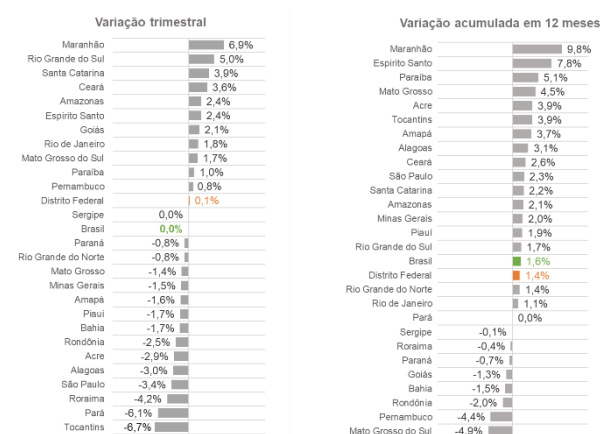
Gráfico 3.1 – Comércio Varejista Ampliado – variação do volume de vendas acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior – (%) – Brasil e Distrito Federal



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Em relação ao crescimento do volume de vendas do comércio (acumulado em 12 meses), o DF se encontra na décima sexta posição das Unidades da Federação (UF) (Gráfico 3.2). O resultado da capital federal ficou abaixo do indicador nacional, que cresceu 1,6%. Os extremos foram marcados pelos estados do Maranhão, que registrou o maior crescimento, de 9,8%, e de Mato Grosso do Sul, com a maior retração no volume de vendas do comércio, de 4,9%.

Gráfico 3.2 – Volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado – variação acumulada – (%) – Brasil e Unidades da Federação – 3º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Na comparação trimestral, o volume de comércio no DF ficou praticamente estável, cresceu 0,1%, a décima segunda maior variação entre as UFs. Ressalta-se que, neste

período, o volume de vendas em mais da metade dos estados foi nula ou negativa.

Três segmentos analisados pela PMC apresentaram variação negativa no volume de vendas em relação ao segundo trimestre (Gráfico 3.3). As maiores quedas foram observadas nos segmentos: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-18,2%), *Móveis* (-11,1%), e *Tecidos, vestuário e calçados*, (-4,6%). Os demais segmentos apresentaram variações trimestrais positivas, sendo as mais significativas observadas em *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (8,8%), *Veículos, motocicletas, partes e peças* (6,5%) e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (6,2%).

No acumulado em 12 meses até setembro, *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, registrou crescimento de 31,8% no volume de vendas, enquanto o segmento *Móveis* retraiu 21,3% na mesma base de comparação.

Gráfico 3.3 – Volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado – variação acumulada – (%) – Distrito Federal – 3º trimestre de 2023



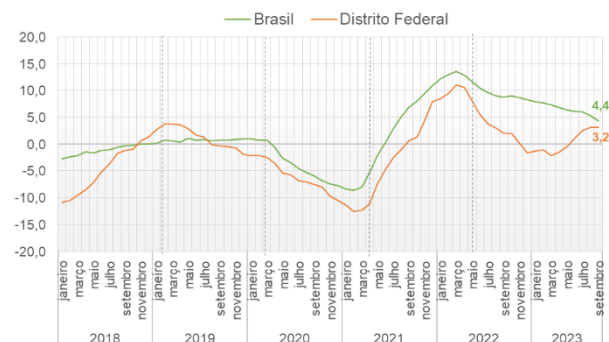
Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Serviços

O volume de serviços do DF expandiu 3,2% no acumulado em 12 meses até setembro de 2023 (Gráfico 3.4). Esse resultado sinaliza uma continuidade da recuperação após as sucessivas quedas desde dezembro de 2022. No contexto nacional, embora o setor de serviços também tenha desacelerado, o

cenário apresenta crescimento de 4,4% na mesma base de comparação.

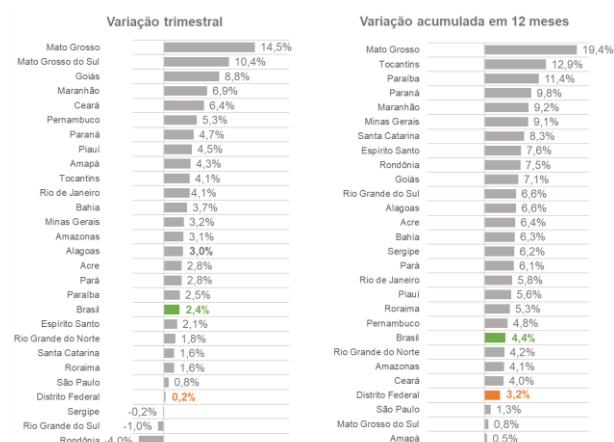
Gráfico 3.4 – Serviços – variação do volume acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior – (%) – Brasil e Distrito Federal



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O DF registra a quarta menor variação do volume de serviços acumulado em 12 meses entre as UFs. Todos os estados registraram variações positivas, sendo o maior e o menor crescimento observados nos estados de Mato Grosso (19,4%) e Amapá (0,5%), respectivamente (Gráfico 3.5). O volume de serviços do DF registrou a quarta menor variação trimestral, com crescimento de 0,2% entre o segundo e terceiro trimestre de 2023, abaixo da média nacional (2,4%). Entre as UFs, a maior e a menor variação trimestral do volume de serviços foram registradas nos estados de Mato Grosso (14,5%) e Rondônia (-4,0%), respectivamente.

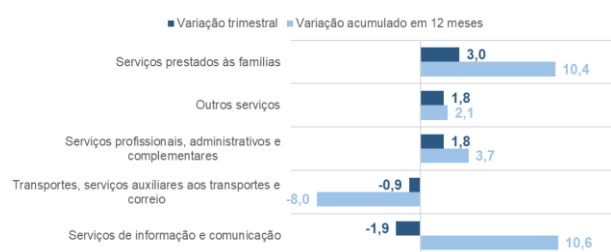
Gráfico 3.5 – Volume de serviços – variação acumulada – (%) – Brasil e Unidades da Federação – 3º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O resultado trimestral do volume de serviços foi influenciado pelo crescimento dos segmentos *Serviços prestados às famílias* (3,0%), *Outros serviços* (1,8%) e *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (1,8%) (Gráfico 3.6). Em contrapartida, o volume de *Serviços de informação e comunicação* retraiu 1,9%, e no segundo trimestre liderou o crescimento vendas. A segunda maior queda ocorreu no volume de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (0,9%), que recua desde o segundo trimestre.

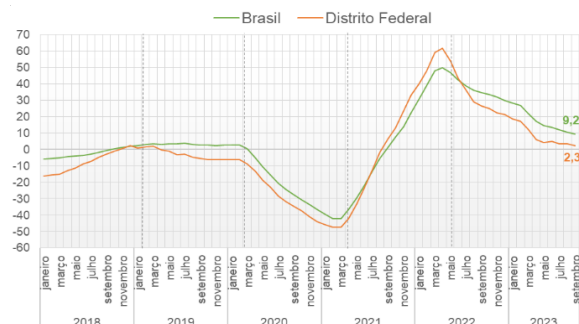
Gráfico 3.6 – Volume de serviços por segmento – variação acumulada (%) – Distrito Federal – 3º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O volume de serviços de atividades turísticas no DF registrou aumento 2,3% acumulado em 12 meses até setembro de 2023 (Gráfico 3.7). Apesar do resultado positivo, o indicador apresenta uma forte desaceleração, registrando no terceiro trimestre os menores patamares desde o pico de 61,8% alcançado em abril de 2022. A desaceleração do volume das atividades turísticas também é observada no cenário nacional, que registrou crescimento acumulado de 9,2%.

Gráfico 3.7 – Volume de Serviços de atividades turísticas – variação (%) acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior – Brasil e Distrito Federal



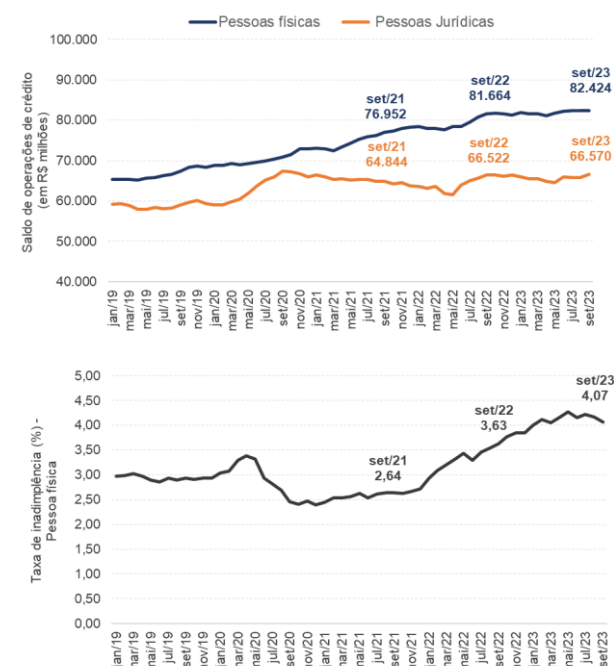
Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

⁵ Dados do Sistema Financeiro Nacional, do Banco Central do Brasil (BCB).

Crédito

As operações de crédito no DF⁵ totalizaram um saldo de R\$ 148,99 bilhões em setembro, com crescimento real de 0,54% em relação ao mesmo período de 2022 (Gráfico 3.8). As operações concedidas a pessoas físicas totalizaram R\$ 82,42 bilhões, enquanto as destinadas a pessoas jurídicas somaram R\$ 66,57 bilhões. Em relação a setembro de 2022, as operações para pessoas físicas e jurídicas aumentaram 0,9% e 0,1%, respectivamente. Apesar da expansão das operações de crédito na capital federal, a taxa de inadimplência continua superior a 4,00%, passando de 4,22%, no segundo trimestre, para 4,07%, no terceiro trimestre de 2023.

Gráfico 3.8 – Saldo das operações de crédito – valores a preços de setembro de 2023 e taxa de inadimplência de pessoas físicas – (R\$ milhões) e (%) – Distrito Federal



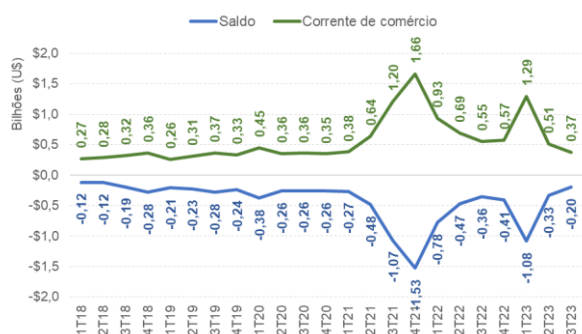
Fonte: BCB. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Comércio internacional

A corrente de comércio do DF totalizou US\$ 0,37 bilhões, no terceiro trimestre de 2023 (Gráfico 3.9), o que representa queda de 26,87% em relação ao trimestre anterior, pela segunda vez consecutiva. Esse recuo resulta

da queda tanto nas importações como nas exportações trimestrais, de 31,9% e 2,9%, respectivamente. Em valores corrente, o montante de importações foi de US\$ 287,49 milhões e de exportações foi de US\$ 86,48 milhões. O saldo da balança comercial fechou o terceiro trimestre deficitário em US\$ 201,00 milhões.

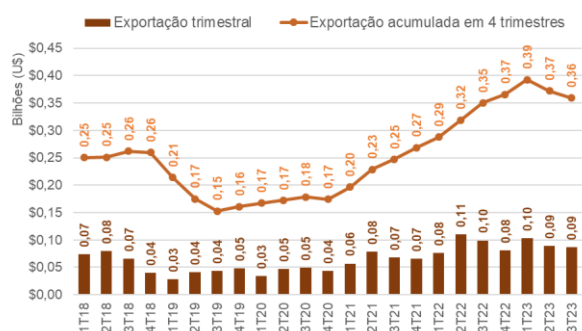
Gráfico 3.9 – Balança comercial – evolução do saldo comercial e corrente de comércio – (US\$ bilhões FOB) – Distrito Federal



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: IPEDF Codeplan.

No terceiro trimestre de 2023, o montante de exportações acumulado nos últimos doze meses totalizou US\$ R\$ 359,45 milhões, com aumento nominal de 2,6% em relação ao mesmo período do ano anterior e queda de 8,5% em relação ao pico registrado no primeiro trimestre de 2023 (Gráfico 3.10).

Gráfico 3.10 – Exportações – valor acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – (US\$ bilhões FOB) – Distrito Federal

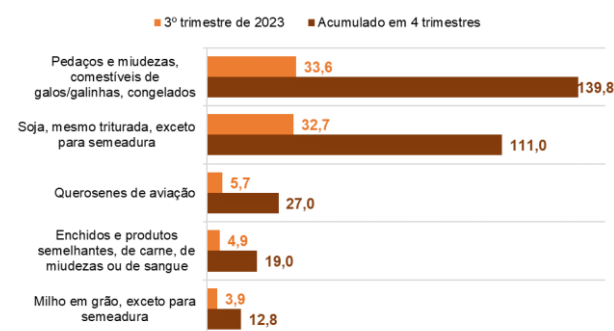


Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A pauta de exportações do Distrito Federal está concentrada em cinco produtos, que corresponderam a aproximadamente 93,4% do montante exportado no terceiro trimestre de 2023 (Gráfico 3.11). O ranking das

exportações trimestrais foi liderado por: *Pedaços e miudezas comestíveis de galinha/galo* (US\$ 33,6 milhões), que gerou montante acumulado de US\$ 139,8 milhões nos últimos doze meses. Destacaram-se também *Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura* (US\$ 32,7 milhões), *Querosene de aviação* (US\$ 5,7 milhões), *Enchidos e produtos semelhantes de carnes, de miudezas ou de sangue e outros* (US\$ 4,9 milhões) e *Milho em grão, exceto para semeadura* (US\$ 3,9 milhões).

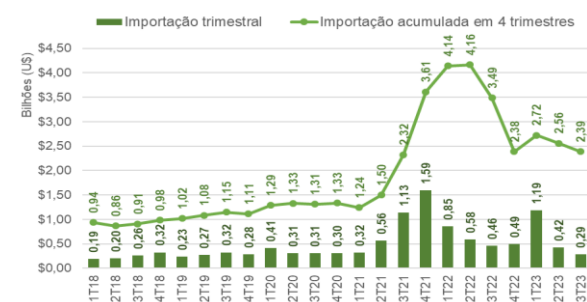
Gráfico 3.11 – Principais posições de exportações – valor acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – (US\$ milhões FOB) – Distrito Federal – 3º trimestre de 2023



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Por outro lado, as importações do Distrito Federal registraram US\$ 2,39 bilhões acumulados nos últimos doze meses, com queda nominal de 6,6% em relação ao resultado alcançado no segundo trimestre (Gráfico 3.12). Em relação ao terceiro trimestre de 2022, a queda no montante acumulado de importações foi de 31,5%, o que sinaliza desaceleração das importações.

Gráfico 3.12 – Importações – valor acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – (US\$ bilhões FOB) – Distrito Federal

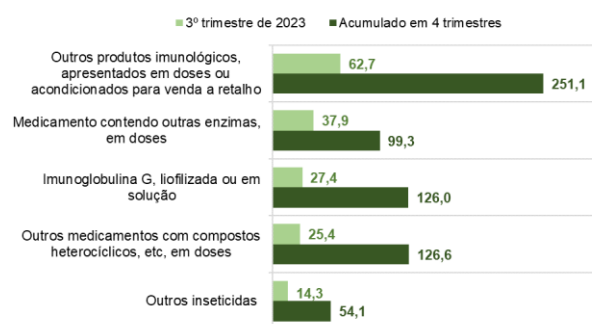


Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Os cinco principais produtos da pauta de importações da capital federal corresponderam a 58,3% do montante importado no trimestre (Gráfico 3.13), revelando uma importação mais diversificada do que a exportação no período, porém, fortemente influenciada por compras públicas, sobretudo de medicamento e produtos farmacêuticos. Assim, temos na liderança *Outros produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda em retalho*, com US\$ 62,7 milhões, seguido por *Medicamento contendo outras enzimas, em doses* (US\$ 37,9 milhões), *Imunoglobulina G, liofilizada ou em solução* (US\$ 27,4 milhões), *Outros medicamentos com compostos heterocíclicos* (US\$ 25,4 milhões) e, por fim, *Outros inseticidas apresentados em formas ou embalagens exclusivamente para uso direto em aplicações domissanitárias* (US\$ 14,3 milhões). Vale ressaltar que as posições trimestrais não necessariamente correspondem às posições acumuladas em 12 meses, sendo a liderança ocupada pelo item *Outras vacinas para medicina humana, em doses*, acumulando US\$ 1,31 bilhões entre outubro de 2022 a setembro de 2023.

e medidas para fortalecer a estabilidade econômica local.

Gráfico 3.13 – Principais posições de importações – valor acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – (US\$ milhões FOB) – Distrito Federal – 3º trimestre de 2023



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: IPEDF Codeplan.

No terceiro trimestre de 2023, as atividades de comércio e serviços mostraram sinais de recuperação no DF. O mercado financeiro permaneceu estável, apesar das altas taxas de inadimplência em operações de crédito para pessoas físicas, indicando uma retomada gradual que exige monitoramento

Seção IV

Análise de Preços

No terceiro trimestre de 2023, verifica-se aceleração da inflação, em comparação com o resultado alcançado no segundo trimestre do ano.

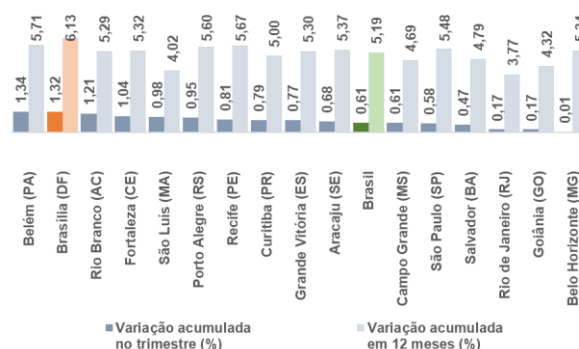
O grupo *Transportes* impulsionou o cenário inflacionário, refletindo as altas nos preços da *Gasolina* (6,05%), do *Óleo Diesel* (22,31%), da *Passagem aérea* (14,33%) e das taxas de *Emplacamento e licença* (3,48%). O desempenho trimestral foi contrabalanceado pela deflação do grupo *Alimentação e bebidas*. Entretanto, a inflação da capital federal segue acima do índice nacional. Houve estabilidade no índice de difusão, verificando que a alta dos preços ocorreu em 52,0% dos itens que compõem a cesta de bens e serviços do DF. A análise do IPCA por faixas de renda apontou inflação mais intensa para as famílias de renda alta, dada a diferença nos pesos dos grupos de bens e serviços no orçamento familiar. Corroborando a análise, o cálculo do INPC aponta alta de 0,71% nos preços dos bens e serviços para as famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos, enquanto a inflação medida pelo IPCA, registra aumento de 1,32% nos preços, indicando inflação menos intensa para as famílias de renda mais baixa.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

Resultado do trimestre

Os preços dos bens e serviços expandiram 1,32% no DF no terceiro trimestre de 2023, de acordo com o IPCA. No Brasil, a inflação trimestral medida pelo mesmo índice foi de 0,61%. O DF apresentou a segunda maior elevação de preços dentre as 16 regiões analisadas pela pesquisa (Gráfico 4.1).

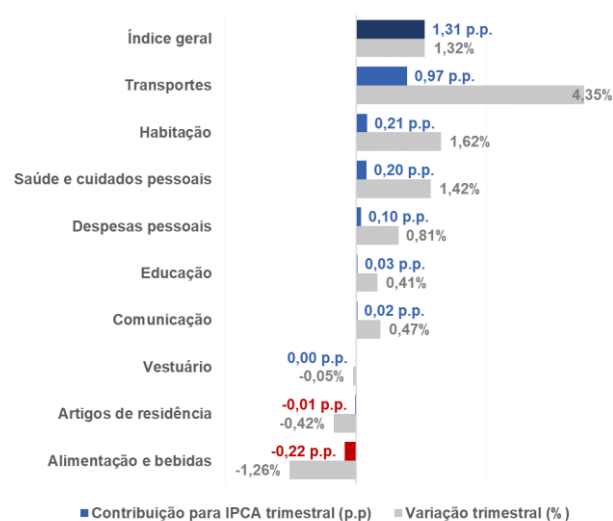
Gráfico 4.1 – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – variação trimestral em relação ao trimestre anterior – (%) – Brasil e regiões – 3º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Decompondo e ordenando o índice por grupos definidos pelo IBGE, observa-se contribuição positiva liderada pelo grupo *Transportes*, com variação trimestral de 4,35% e contribuição de 0,97 p.p. Destaca-se a mudança na contribuição deste grupo, que havia apresentado deflação no segundo trimestre do ano. O grupo *Habitação* (1,62% e 0,21 p.p.) é responsável pela segunda maior contribuição, seguido de *Saúde e cuidados pessoais* (1,42% e 0,20 p.p.). Já *Alimentação e Bebidas* (-1,26% e -0,22 p.p.) apresentou a maior deflação no terceiro trimestre entre os grupos pesquisados.

Gráfico 4.2 – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – variação trimestral e contribuição dos grupos – (%) e (p.p.) – Distrito Federal – 3º trimestre de 2023 –



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Dentre os itens de maior contribuição positiva (Tabela 4.1) ao IPCA, três pertencem ao grupo *Transportes*, são eles: *Combustíveis* (6,79% e 0,49 p.p.); *Veículo próprio* (2,30% e 0,27 p.p.); e *Transporte público* (6,36% e 0,21 p.p.). Os itens *Aluguel e taxas* (2,65% e 0,22 p.p.), do grupo *Habitação*, e *Plano de saúde* (2,34% e 0,13 p.p.), do grupo *Saúde e cuidados pessoais*, também contribuíram para a inflação observada no trimestre.

Desagregando as contribuições positivas por subitens do IPCA (Tabela 4.2), destaca-se a *Gasolina*, com variação de 6,05% e contribuição de 0,41 p.p., revertendo a deflação registrada no trimestre anterior. *Óleo diesel*, também subitem de *Combustíveis (veículos)*, teve a quinta maior contribuição (22,31% e 0,08 p.p.). Em relação ao item *Transporte público*, o subitem de maior contribuição positiva foi *Passagem Aérea* (14,33% e 0,19 p.p.). Já *Emplacamento e licença*, variou 3,48%, adicionando 0,09 p.p. ao índice.

Tabela 4.1 – IPCA – contribuição para o índice geral acumulado no trimestre e variação trimestral dos itens com as maiores (verde) e menores (vermelho) contribuições – (%) e (p.p.) – Distrito Federal – 3º trimestre de 2023

Itens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Combustíveis (veículos)	6,79	0,49
Veículo próprio	2,30	0,27
Aluguel e taxas	2,65	0,22
Transporte público	6,36	0,21
Plano de saúde	2,34	0,13
Roupa feminina	-1,88	-0,03
Tubérculos, raízes e legumes	-6,55	-0,04
Aves e ovos	-6,90	-0,05
Leites e derivados	-4,30	-0,06
Carnes	-8,12	-0,12

Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Quanto às cinco maiores contribuições negativas para o índice trimestral, todos os itens provêm do grupo *Alimentação e bebidas*, exceto *Roupa feminina* (-1,88% e -0,03 p.p.), pertencente ao grupo *Vestuário*. Assim, lideram com contribuições negativas os itens *Carnes* (-8,12% e -0,12 p.p.), *Leite e derivados* (-4,30% e -0,06 p.p.), *Aves e ovos* (-6,90% e -0,05 p.p.) e *Tubérculos, raízes e legumes* (-6,55% e -0,04 p.p.).

Entre os subitens, as contribuições negativas mais significativas foram: *Leite longa vida* (-

7,0% e -0,04 p.p.); *Batata-inglesa* (-35,87% e -0,03 p.p.); *Frango em Pedacos* (-10,76% e -0,03 p.p.); *Chã de dentro* (-10,46% e -0,03 p.p.); e *Alcatra* (-0,02 p.p. e -9,13%).

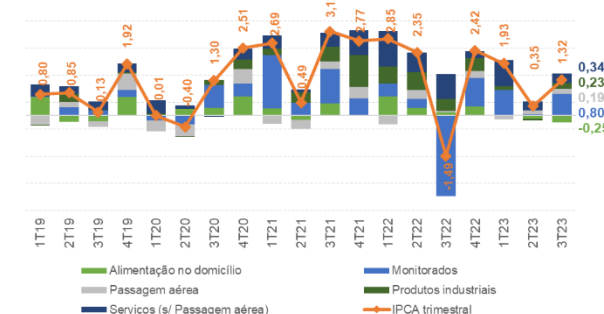
Tabela 4.2 – IPCA – contribuição para o índice geral acumulado no trimestre e variação trimestral dos subitens com as maiores (verde) e menores (vermelho) contribuições – (%) e (p.p.) – Distrito Federal – 3º trimestre de 2023

Subitens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Gasolina	6,05	0,41
Passagem aérea	14,33	0,19
Plano de saúde	2,34	0,13
Emplacamento e licença	3,48	0,09
Óleo diesel	22,31	0,08
Alcatra	-9,13	-0,02
Chã de dentro	-10,46	-0,03
Frango em pedaços	-10,76	-0,03
Batata-inglesa	-35,87	-0,03
Leite longa vida	-7,00	-0,04

Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Todos os grupos da classificação utilizada pelo Banco Central do Brasil apresentaram inflação no trimestre, exceto *Alimentação no domicílio*, que registrou deflação pelo segundo trimestre consecutivo, acumulando deflação de 0,32% no período (Gráfico 4.3). Esse resultado é influenciado por quedas expressivas nos preços de determinados itens, como *Carnes*, que ficaram 11,4% mais baratas entre abril e setembro de 2023.

Gráfico 4.3 – IPCA – variação trimestral do índice geral e contribuição ao índice acumulado no trimestre por grupos definidos pelo Banco Central do Brasil – (%) e (p.p.) – Brasília (DF)

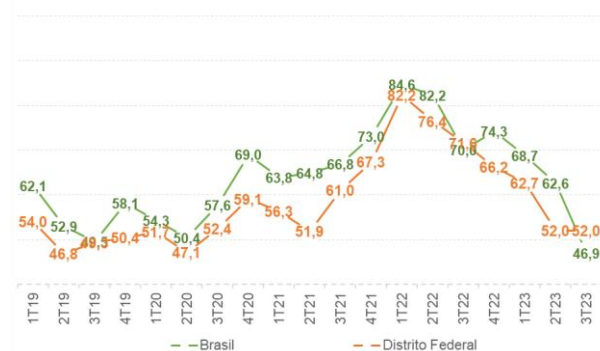


Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan

O índice de difusão da inflação trimestral (Gráfico 4.4) se manteve constante em 52,0% no DF, após quedas nos cinco trimestres anteriores. O resultado revela que a alta de preços no DF incide em mais da metade dos produtos avaliados. A nível nacional, o

indicador sofreu queda de 15,7 p.p., passando de 62,6% para 46,9% no terceiro trimestre de 2023.

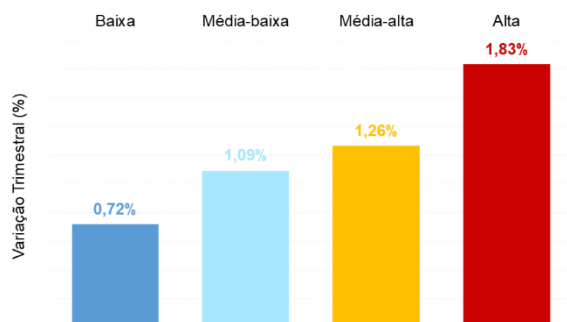
Gráfico 4.4 – IPCA – índice de difusão da inflação trimestral – (%) – Brasil e Brasília (DF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O cálculo do IPCA por faixa de renda (Gráfico 4.5) aponta que a inflação trimestral teve maior impacto entre as famílias de alta renda (1,83%), seguidas pelas famílias de renda média-alta (1,26%). Os estratos de renda baixa e média-baixa registraram variações de 0,72% e 1,09%, respectivamente.

Gráfico 4.5 – IPCA – índice geral acumulado no trimestre por faixa de renda – (%) – Brasília (DF) – 3º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Para ajudar a explicar o resultado da análise do IPCA por faixa de renda, ressalta-se o maior de peso que itens como *Passagem aérea* (14,33%) e *Plano de saúde* (2,34%) possuem no orçamento das famílias renda mais alta. Por outro lado, diversos itens de *Alimentação no Domicílio* registraram deflação, o que contribuiu para arrefecer o efeito do aumento dos preços sobre as famílias de renda mais baixa.

Resultado acumulado em 12 meses

Em setembro de 2023, o IPCA acumulado em 12 meses teve variação de 6,13% no DF (Gráfico 4.6). No Brasil, o índice foi de 5,19%. Dessa forma, o DF registra a maior inflação acumulada entre as 16 regiões analisadas na pesquisa.

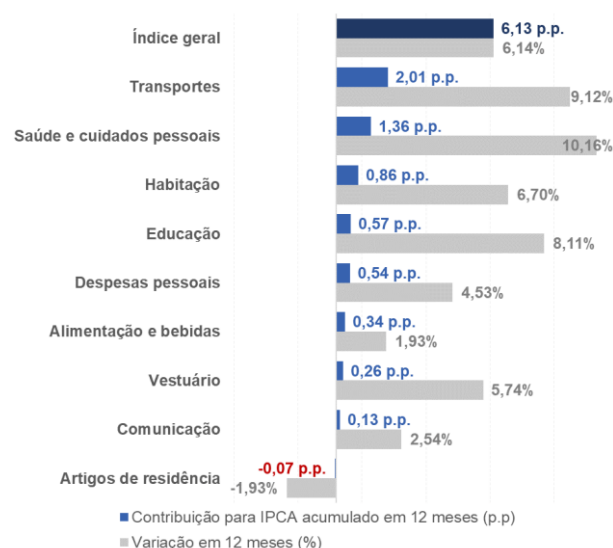
Gráfico 4.6 – IPCA – variação acumulada em 12 meses do nível de preços – (%) – Brasil e Brasília (DF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Destacaram-se pelas maiores contribuições positivas ao índice acumulado em 12 meses do DF (Gráfico 4.7) os grupos *Transportes* (9,12% e 2,01 p.p.), *Saúde e cuidados pessoais* (10,16% e 1,36 p.p.) e *Habitação* (6,74% e 0,86 p.p.). Apenas *Artigos de residência* acumulou deflação no período, com queda de -1,93% e contribuição de -0,07 p.p. para o índice geral.

Gráfico 4.7 – IPCA – variação acumulada em 12 meses e contribuição dos grupos – (%) – Brasil e Distrito Federal – setembro de 2023

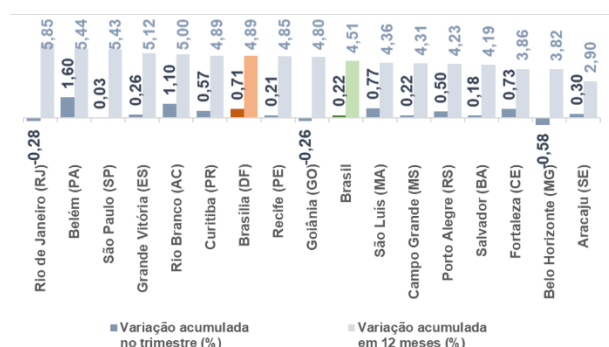


Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

Delimitando a análise às famílias que recebem de um a cinco salários mínimos, a inflação distrital no terceiro trimestre de 2023 foi de 0,71%, percentual superior ao INPC nacional (0,22%) (Gráfico 4.8). Nesse trimestre, o IPCA (1,32%) foi superior ao INPC distrital do mesmo período, indicando inflação ligeiramente menos intensa para a parcela da população de renda baixa mais baixa, corroborando a análise do IPCA por faixa de renda. A capital federal registrou a quinta maior inflação trimestral e a sétima maior inflação acumulada em 12 meses entre as 16 regiões analisadas.

Gráfico 4.8 – INPC – variação trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e variação acumulada em 12 meses – (%) – Brasil e regiões – 3º trimestre de 2023



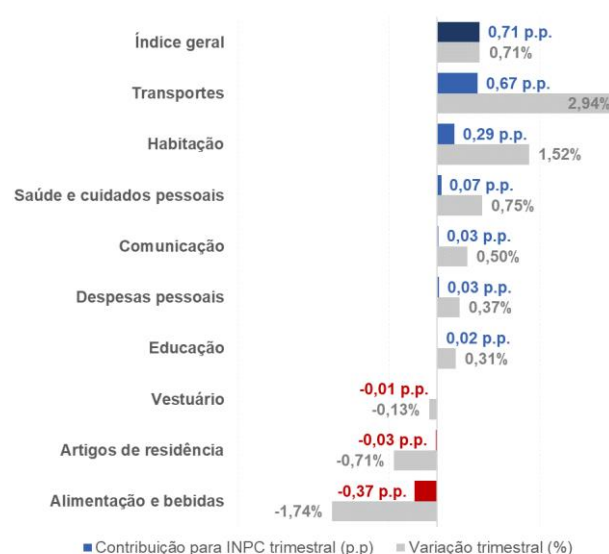
Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan

Em consonância com o IPCA, o grupo de maior contribuição no INPC foi *Transportes* (2,94% e 0,67 p.p.), seguido por *Habitação* (1,52% e 0,29 p.p.) e *Saúde e cuidados pessoais* (0,75% e 0,07 p.p.), respectivamente (Gráfico 4.9). Por outro lado, os grupos *Alimentação e Bebidas* (-1,74% e -0,37 p.p.), *Artigos de residência* (-0,71% e -0,03 p.p.) e *Vestuário* (-0,13% e -0,01 p.p.) registraram deflação no terceiro trimestre do ano.

Ao contrário do segundo trimestre, quando o grupo *Transportes* registrou deflação, com contribuição negativa do subitem *Gasolina*, no terceiro trimestre esse subitem teve variação positiva, de 6,05%, e a maior contribuição ao INPC, de 0,42 p.p. Ao comparar as tabelas com as maiores contribuições para o IPCA (tabela 4.2) e para o INPC (Tabela 4.3), observa-se algumas

diferenças em relação à contribuição dos subitens *Plano de saúde* e *Óleo diesel*, que registraram participação menos expressiva no cálculo do INPC. Por outro lado, *Taxa de água e esgoto* (5,01% e 0,15 p.p.) e *Aluguel residencial* (1,71% e 0,14 p.p.) tiveram impacto maior na parcela da população capturada por este índice. Em contrapartida, a maior contribuição negativa ficou a cargo de *Automóvel usado* (-2,00% e -0,05 p.p.) pelo segundo trimestre consecutivo.

Gráfico 4.9 – INPC – variação trimestral e contribuição dos grupos – (%) e (p.p.) – Distrito Federal – 3º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Tabela 4.3 – INPC – contribuição para o índice geral acumulado no trimestre e variação trimestral dos subitens com as maiores (verde) e menores (vermelho) contribuições – (%) e (p.p.) – Distrito Federal – 3º trimestre de 2023

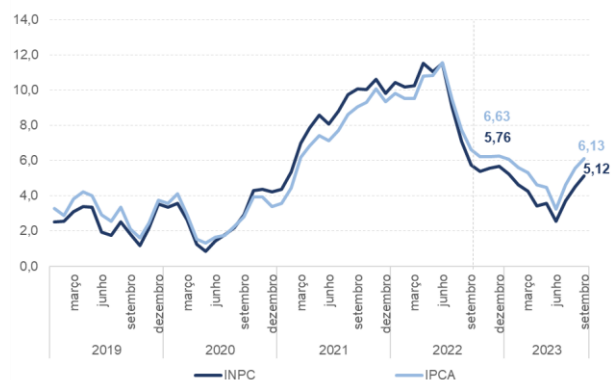
Subitens do INPC	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Gasolina	6,05	0,42
Taxa de água e esgoto	5,01	0,15
Aluguel residencial	1,71	0,14
Passagem aérea	1,33	0,12
Emplacamento e licença	3,48	0,08
Costela	-9,40	-0,04
Leite longa vida	-7,00	-0,04
Chã de dentro	-1,46	-0,04
Frango em pedaços	-1,76	-0,05
Automóvel usado	-2,00	-0,05

Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A inflação acumulada em 12 meses mensurada pelo INPC e pelo IPCA, que mostrava desaceleração desde julho de 2022,

sofreu reversão em sua tendência e voltou a subir no terceiro trimestre de 2023, mas ainda permanecendo em níveis inferiores ao pico alcançado em junho de 2022 (Gráfico 4.10).

Gráfico 4.10 – IPCA e INPC – variação acumulada em 12 meses do nível de preços – (%) – Brasília (DF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

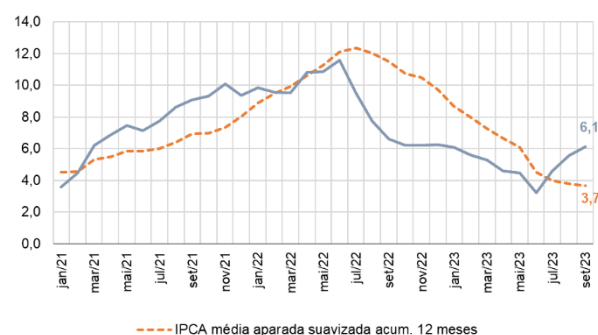
Núcleo de inflação – IPCA

A medida de núcleo de inflação remove os itens com preços mais voláteis da cesta de produtos e serviços no cômputo da inflação, com o objetivo de capturar a tendência geral dos preços retirando o efeito de choques considerados temporários.

O índice geral e o núcleo do IPCA calculado pelo IPEDF apresentaram diferença de 2,5 p.p. no acumulado em 12 meses até setembro de 2023, com o núcleo em patamar inferior ao índice geral, ao contrário do que ocorreu no segundo trimestre de 2023. Dessa forma, quando se removem os itens com as variações mais extremas, o núcleo revela inflação menos intensa do que aquela medida pelo IPCA (Gráfico 4.11).

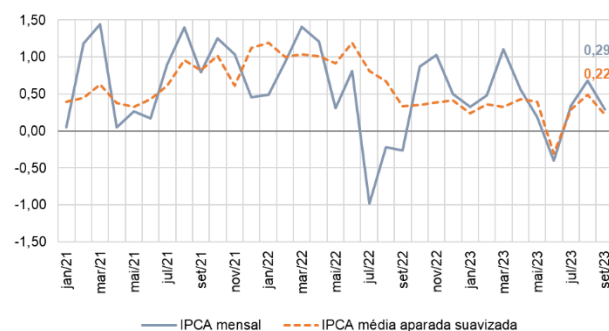
Desde o segundo trimestre de 2023, a diferença entre o IPCA mensal e a medida de núcleo de inflação tem reduzido, ilustrando uma tendência geral nos preços com poucas variações extremas nos componentes do indicador (gráfico 4.12).

Gráfico 4.11 – IPCA – índice geral acumulado em 12 meses e núcleo da inflação por média aparada suavizada acumulado em 12 meses – (%) – Distrito Federal



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Gráfico 4.12 – IPCA – índice geral e núcleo da inflação por média aparada suavizada – (%) – Distrito Federal



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

De modo geral, observa-se que o cenário inflacionário registrado no terceiro trimestre foi impulsionado por choques em grupos específicos de bens e serviços, principalmente Transportes, impactando a população em diferentes estratos de renda e elevando o índice acima da meta de inflação estabelecida pelo BCB.

Seção V

Mercado de Trabalho

No terceiro trimestre de 2023, a análise conjunta da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregos (Novo CAGED) aponta tendência de estabilidade no mercado de trabalho.

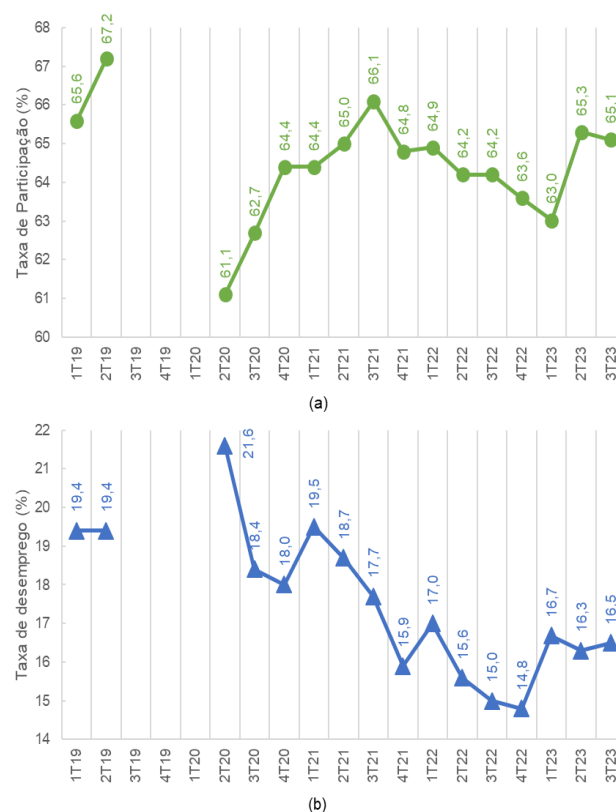
Enquanto a PED-DF sinaliza aumento da taxa de desemprego e queda na taxa de participação da população no mercado de trabalho entre o segundo e terceiro trimestre de 2023, o Novo CAGED aponta aumento de 26,4% no saldo de empregos formais, com criação de 12.202 novas vagas no mesmo período. Essa dualidade sugere nuances na dinâmica do mercado de trabalho abarcada por cada uma das pesquisas.

A PED-DF abrange a população de 14 anos ou mais residente no DF, já o Novo CAGED concentra-se nos vínculos formais registrados na capital federal. Em linhas gerais, o quadro sugere estabilidade no mercado de trabalho do DF.

Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF)

De acordo com os dados da PED-DF, produzidos pelo IPEDF em parceria com o DIEESE, no terceiro trimestre de 2023, a taxa de participação no mercado de trabalho foi de 65,1% (Gráfico 5.1 - a), queda de 0,2 p.p. em relação ao final do segundo trimestre. Por outro lado, a taxa de desemprego registrou aumento de 0,2 p.p., chegando a 16,5% (Gráfico 5.1 - b).

Gráfico 5.1 – PED/DF – (a) taxa de participação no mercado de trabalho e (b) taxa de desemprego – (%) – Distrito Federal



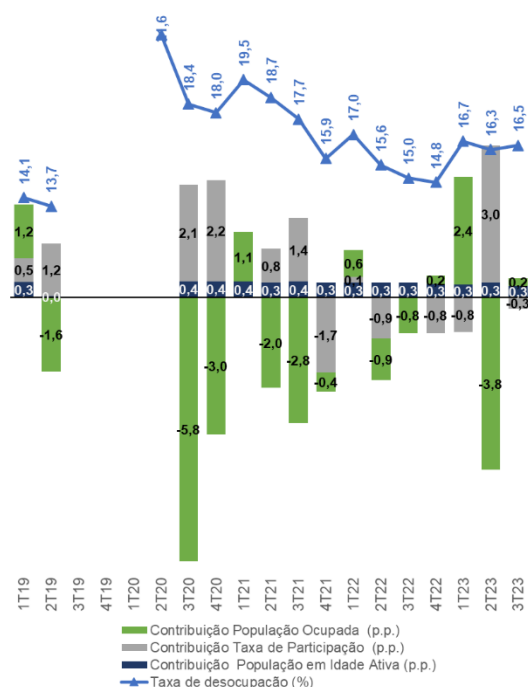
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

*Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

Comparação entre o terceiro trimestre e o segundo trimestre de 2023(3T23/2T23)

A decomposição da variação trimestral da taxa de desemprego mostra que o aumento da taxa foi uma combinação entre redução da população ocupada, que adicionou 0,2 p.p. ao índice, queda da taxa de participação, que retirou 0,3 p.p., e aumento da população em idade ativa, contribuindo em 0,3 p.p. para a variação do índice (Gráfico 5.2).

Gráfico 5.2 – PED/DF – decomposição da taxa de desemprego e taxa de desemprego – (p.p.) e (%) – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A Tabela 5.1 detalha as variações populacionais no mercado de trabalho do DF. No terceiro trimestre de 2023, a população ocupada reduziu em 3 mil pessoas (-0,2%), ao passo que a população desocupada aumentou em 3 mil (1,1%). Já o número de inativos aumentou em 9 mil pessoas (1,0%).

No que tange a posição na ocupação, duas categorias registraram crescimento na comparação trimestral: o setor público empregou 16 mil pessoas, o que representa crescimento de 5,3%, o emprego doméstico incorporou 6 mil pessoas, crescimento de 8,3%. Em contrapartida, “demais posições” apresentou queda de -7,5% e o setor privado reduziu 2,3% no número de trabalhadores, sendo 7 mil pessoas (-1,2%) com carteira assinada e 8 mil pessoas (-6,8%) sem carteira assinada. A posição autônomo se manteve estável em relação ao segundo trimestre.

De modo geral, o rendimento médio da população ocupada cresceu 0,4%, em relação ao trimestre anterior. Trabalhadores autônomos e assalariados apresentaram aumento de 3,1%. Entre os assalariados, o

setor privado teve acréscimo de 2,8% e setor público de 0,6%.

Tabela 5.1 – PED/DF – comportamento do mercado de trabalho – (em mil pessoas) – Distrito Federal

PED/DF	3T22			Variação T/T-1		Variação T/T-4	
				(%)	Var. absoluta	(%)	Var. absoluta
População							
Em idade de trabalhar (PIA)	2.578	2.606	2.614	▲ 0,3%	8	▲ 1,4%	36
Na força de trabalho (PEA)	1.654	1.702	1.702	▲ 0,0%	0	▲ 2,9%	48
Ocupada	1.406	1.425	1.422	▼ -0,2%	-3	▲ 1,1%	16
Desocupada	248	277	280	▲ 1,1%	3	▲ 12,9%	32
Fora da força de trabalho	924	903	912	▲ 1,0%	9	▼ -1,3%	-12
Posição na Ocupação							
Empregado no setor privado	665	681	665	▼ -2,3%	-16	▲ 0,0%	0
com carteira assinada	554	563	556	▼ -1,2%	-7	▲ 0,4%	2
sem carteira	110	117	109	▼ -6,8%	-8	▼ -0,9%	-1
Empregado no setor público*	299	301	317	▲ 5,3%	16	▲ 6,0%	18
Autônomo	249	238	238	▲ 0,0%	0	▼ -4,4%	-11
Emprego doméstico	75	72	78	▲ 8,3%	6	▲ 4,0%	3
Demais posições	119	134	124	▼ -7,5%	-10	▲ 4,2%	5
Setor de atividade							
Indústria de transformação	47	51	45	▼ -11,8%	-6	▼ -4,3%	-2
Construção	78	69	71	▲ 2,9%	2	▼ -9,0%	-7
Comércio e Reparação de veículos	244	222	218	▼ -1,8%	-4	▼ -10,7%	-26
Serviços (exceto Adm. Pública)	837	881	869	▼ -1,4%	-12	▲ 3,8%	32
Adm. Pública, defesa e segurança social	175	178	197	▲ 10,7%	19	▲ 12,6%	22
Rendimento médio real trimestral no mês anterior (R\$)**							
Ocupados	4.180	4.464	4.484	▲ 0,4%	20	▲ 7,3%	304
Assalariados	4.457	4.724	4.869	▲ 3,1%	145	▲ 9,2%	411
Setor privado	2.605	2.706	2.782	▲ 2,8%	75	▲ 6,8%	177
Setor público	9.774	10.017	10.080	▲ 0,6%	63	▲ 3,1%	306
Autônomos	2.678	2.733	2.818	▲ 3,1%	85	▲ 5,2%	140
Taxas							
Taxa de desocupação	15,0%	16,3%	16,5%	▲ 0,2	-	▲ 1,5	-
Nível da ocupação	54,5%	54,7%	54,4%	▼ -0,3	-	▼ -0,1	-
Taxa de participação	64,2%	65,3%	65,1%	▼ -0,2	-	▲ 1,0	-

*Inclusive servidor estatutário e militar. **Índice utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2023.

Nota: Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2023.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Comparação entre o terceiro trimestre de 2023 e o terceiro trimestre de 2022 (3T23/3T22)

Nos últimos 12 meses, 32 mil pessoas ficaram desocupadas, apenas 16 mil pessoas encontraram ocupação e 12 mil pessoas ficaram fora da força de trabalho.

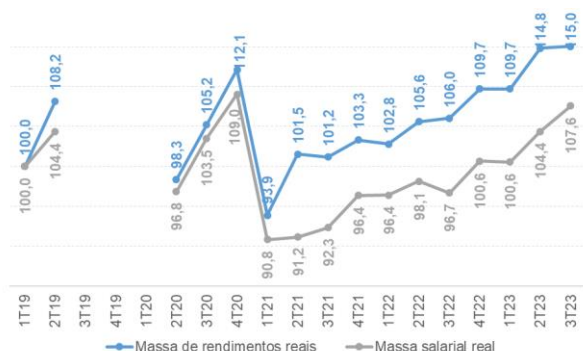
O setor público contribuiu com o crescimento da ocupação ao incorporar 18 mil pessoas no setor, ao passo que o emprego no setor privado permaneceu constante. O grupo de trabalhadores autônomos apresentou a maior retração, com redução de 11 mil trabalhadores.

O rendimento médio real dos trabalhadores aumentou em relação ao terceiro trimestre de 2022: os rendimentos dos assalariados cresceram 9,2%, ao passo que os ocupados como um todo passaram a receber 7,3% a

mais. Destaca-se o aumento nos rendimentos dos trabalhadores do setor privado, que cresceu 6,8% na mesma base de comparação.

De acordo com o Gráfico 5.3, no terceiro trimestre de 2023 a massa de rendimentos reais aumentou 8,5% e a massa salarial real aumentou 11,3%, em relação ao terceiro trimestre de 2022. Assim, apesar da redução do número de ocupados em alguns setores, o aumento dos salários em todas as posições estudadas resultou em significativo aumento na massa salarial real.

Gráfico 5.3 – PED/DF – evolução da massa de rendimentos reais* – número-índice (1º trimestre de 2019 = 100) – Distrito Federal



Nota: *Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2023. Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

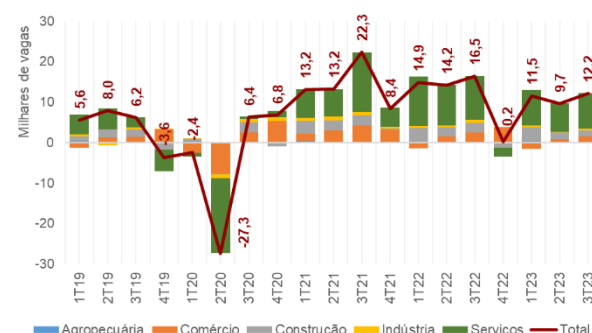
Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED

Resultados do 3º trimestre de 2023

A movimentação no mercado de trabalho resultou em um saldo positivo de 12.202 postos de trabalho formais comparado com o trimestre anterior (Gráfico 5.4).

O saldo observado no terceiro trimestre de 2023 é inferior aos valores observados no terceiro trimestre de 2021 e 2022, período marcado por recuperação do mercado de trabalho em respostas às perdas líquidas observadas durante a pandemia. Desde o terceiro trimestre de 2020, a capital federal registra saldos positivos de postos formais.

Gráfico 5.4 – Novo CAGED – saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) por grandes setores – (mil vagas) – Distrito Federal



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: IPEDF Codeplan.

As movimentações no setor de Serviços se destacam com saldo positivo de 8.664 vagas. Demais setores também registraram crescimento: Comércio (1.481), Construção (1.319), Indústria (616) e Agropecuária (122). O saldo positivo do setor agropecuário ainda não foi suficiente para recuperar a perda de 141 vagas empregos ocorrida no segundo trimestre.

Gráfico 5.5 – Novo CAGED – saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE – Distrito Federal – 3º trimestre de 2023



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

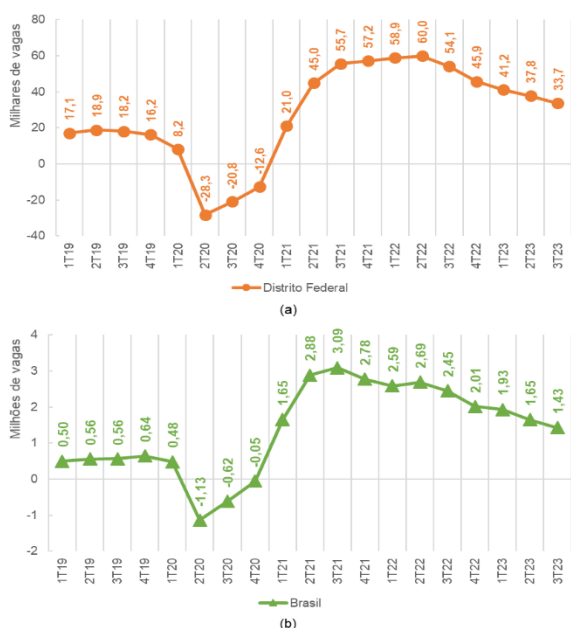
Analisando o comportamento do mercado formal por segmento produtivo (Gráfico 5.5), observa-se a manutenção de Atividades Administrativas (2.783 vagas), como o ramo de maior saldo positivo de empregos formais. Seguido pelos segmentos de Saúde humana e serviços sociais (2.240) e Comércio e reparação de veículos (1.443). Por outro lado,

os segmentos Indústrias extrativas e Administração pública registraram perdas no terceiro trimestre de 18 e 53 vagas, respectivamente.

Resultado dos últimos 12 meses (até setembro de 2023)

O resultado acumulado em 12 meses (Gráfico 5.6) exibe saldo positivo de 33,7 mil postos formais na capital federal, representando 2,4% do saldo de contratações no Brasil, de 1,43 milhão de vagas. Em comparação com o resultado do terceiro trimestre de 2022, houve retração no saldo acumulado em 12 meses, tanto no DF como no Brasil. No DF, observa-se queda no saldo de empregos formais desde o segundo trimestre de 2022, indicando que o mercado de trabalho formal está desacelerando, isto é, o movimento líquido de entrada e saída nas atividades empregatícias está menor, porém mantendo patamar superior ao observado em 2019. O mesmo ocorre a nível nacional, com a tendência de queda no saldo de contratações sendo observada desde o final do terceiro trimestre de 2021.

Gráfico 5.6 – Novo CAGED – saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) acumulado em 12 meses – Distrito Federal e Brasil



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Ainda na perspectiva de longo prazo, o Gráfico 5.7 aponta os saldos acumulados nos últimos 12 meses até setembro por segmento econômico. Os segmentos responsáveis pelos maiores saldos positivos são: Saúde humana e serviços sociais (6.763 vagas), Construção (5.314 vagas), ambos mantendo a posição do trimestre anterior, e Atividades administrativas (4.852 vagas). O único resultado líquido negativo foi Administração Pública (160 vagas), registrando perdas desde o segundo trimestre de 2023 (100 vagas).

Gráfico 5.7 – Novo CAGED – saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE acumulado em 12 meses – Distrito Federal – 3º trimestre de 2023



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: IPEDF Codeplan.

No atual panorama, o mercado de trabalho do Distrito Federal apresenta indícios de desaceleração do crescimento da força de trabalho formal, quando comparado ao terceiro trimestre de anos anteriores, mas registra melhora com relação ao segundo trimestre de 2023. Assim, o cenário é positivo, com aumento das contratações líquidas na maioria das atividades produtivas nos últimos 12 meses.

Considerações Finais

A análise da conjuntura econômica desempenha um papel fundamental ao auxiliar gestores na adaptação de políticas econômicas locais às mudanças nos cenários mais amplos. O Boletim de Conjuntura do Distrito Federal examinou o desempenho econômico da capital federal no terceiro trimestre de 2023. Assim, é válido ressaltar aspectos cruciais que demandam atenção e reflexão.

Os indicadores macroeconômicos apontam um panorama positivo para a economia, tanto em nível nacional como distrital. Os resultados favoráveis têm aumentado as expectativas do mercado, sugerindo crescimento do PIB brasileiro em torno de 3,0%, em 2023, contrastando com as expectativas menos otimistas apresentadas no primeiro trimestre, inferiores a um por cento.

No terceiro trimestre de 2023, a economia do DF mostra sinais de estabilidade. Por um lado, houve leve recuperação em setores-chave, como o comércio varejista e serviços, indicando melhora na atividade econômica local. No entanto, persistem desafios como aceleração da inflação, queda na taxa de participação da população no mercado de trabalho e aumento da inadimplência no mercado financeiro. Cenário que sugere estabilidade relativa ao mesmo tempo que sinaliza a necessidade de medidas cuidadosas e estratégicas para promover o desenvolvimento econômico local.

No que se refere aos preços, o aumento da inflação no trimestre, tanto a nível nacional, como distrital, foi impulsionada pela alta nos preços do grupo Transportes, principalmente os subitens gasolina e passagens aéreas. Em contrapartida, observou-se queda nos preços do grupo Alimentação e bebidas. Esse movimento resultou em inflação mais acentuada para os grupos de renda mais altos do DF. Em 12 meses, a inflação, nacional

e distrital, voltou a acumular variações acima da meta estabelecida pelo Banco Central para o ano de 2023. Isso tem impactos na condução da política monetária, atualmente voltada à redução da taxa básica de juros – Selic –, ao patamar de 11,75% a.a.

No mercado de trabalho, verificou-se redução da população ocupada e aumento no contingente de desocupados e inativos, no terceiro trimestre de 2023. No mesmo período, foi registrado aumento no número de vínculos formais de emprego. Positivamente, a análise dos dados aponta aumento no rendimento médio dos trabalhadores, o que gera estímulos para a recuperação da capacidade de consumo da população, importante para a expansão das atividades produtivas. Portanto, é de fundamental importância fomentar estratégias que ampliem o acesso da população no mercado de trabalho, e políticas econômicas que alinhem crescimento econômico e continuidade na geração de empregos.

**Instituto de Pesquisa e Estatística do
Distrito Federal – IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br